

Futuro da antiga Rodoviária segue indefinido

HIEROS VASCONCELOS
REPORTER

Durante mais de meio século, a antiga Rodoviária de Salvador fez parte da rotina de milhões de baianos. Por seus corredores passaram estudantes, trabalhadores, turistas e famílias que chegavam à capital ou seguiam viagem para os 417 municípios do estado e outras regiões do país. Localizado em frente do então Shopping Iguatemi - hoje Shopping da Bahia -, o terminal acompanhou a transformação daquela região em um dos principais centros comerciais e financeiros de Salvador e se tornou um espaço de memória afetiva para gerações de passageiros.

Hoje, depois de 51 anos como uma das principais portas de entrada e saída da Bahia, a antiga Rodoviária de Salvador está vazia, acumula sinais de deterioração e ainda não tem destino definido pelo poder público. A Tribuna da Bahia - esteve no local e encontrou um cenário muito diferente da imagem que permanece na

memória de milhões de passageiros.

Cercado por lixo, lonas plásticas rasgadas e tomadas pelo mofo, o antigo terminal reúne restos de móveis, cadeiras, pedaços de plástico, materiais deixados por ambulantes, gradis quebrados e retorcidos e ferros amarrados improvisadamente com fios e cabos. O cenário de abandono contrasta com a intensa movimentação do entorno, onde circulam diariamente milhares de pessoas entre o Shopping da Bahia, a estação de metrô e o terminal de ônibus.

ESPAÇO

Mesmo desativado, o espaço ainda é ocupado por alguns trabalhadores informais, cuja presença ajuda a reduzir a sensação de insegurança no local. Para a população, a transferência da rodoviária resolveu um antigo problema de mobilidade, mas deixou outra pergunta sem resposta: o que será feito da área que, durante cinco décadas, abrigou um dos equipamentos públicos mais importantes da mobilidade baiana? Conforme o Governo da



TERMINAL
Equipamento agora segue cercado por lixo, mofo e resto de móveis

Bahia, a transferência da rodoviária para Águas Claras buscou justamente acompanhar o crescimento da cidade e do fluxo de viagens,

além de diminuir o congestionamento no trânsito do centro comercial e econômico da capital baiana. Inaugurada em

janeiro deste ano, a nova Rodoviária passou a operar integrada ao metrô, ao terminal de ônibus urbanos e metropolitanos e próxima à

Foto: Romildo de Jesus

BR-324, principal corredor rodoviário do estado. A localização permite que os ônibus iniciem ou encerrem suas viagens sem atravessar a região do Iguatemi, reduzindo impactos sobre o trânsito e oferecendo uma estrutura mais moderna para passageiros e empresas.

Para auxiliar administração Carla Vasconcelos, a paisagem do antigo terminal chama atenção justamente pelo contraste com a rotina que marcou o local. “A rodoviária nunca foi apenas um ponto de embarque e desembarque. Para a gente, atravessar aqueles corredores e a passarela fazia parte de um ritual repetido inúmeras vezes no cotidiano”, comenta.

Gente dos 417 municípios baianos passava pela antiga rodoviária, fazendo daquele espaço uma verdadeira porta de entrada da Bahia. “O comércio informal, as filas de táxis, o vai e vem de passageiros, as lojas que todo mundo utilizava mesmo sem viajar... tudo isso fazia parte da rotina do soteropolitano. É um espaço que gostaríamos que continuasse público”, acrescenta ela.

Estado tem autorização para dar um destino

Procurada pela **Tribuna da Bahia**, a Secretaria da Administração do Estado da Bahia (Saeb), responsável pelo imóvel, informou que o Estado já possui autorização da Assembleia Legislativa da Bahia (Alba) para alienar a área da antiga rodoviária. Apesar disso, a venda ainda não foi definida.

“O Estado da Bahia possui Lei Autorizativa da Assembleia Legislativa para alienar o imóvel da antiga Rodoviária. Porém, o Poder Executivo ainda estuda a possibilidade de venda ou destinar a área para utilização do próprio Estado”, informou a pasta, por meio de nota.

A secretaria também res-

saltou que o equipamento foi oficialmente desativado em janeiro deste ano, quando entrou em operação o novo terminal rodoviário de Salvador. A **Tribuna** também procurou a Secretaria de Infraestrutura da Bahia (Seinfra), que informou que o futuro da área ainda está sendo analisado.

“De forma geral, ainda

está sendo avaliado o que será feito. Na época da inauguração da nova rodoviária, a Casa Civil estava à frente desse processo”, respondeu o órgão.

A indefinição, entretanto, alimenta dúvidas entre moradores e pessoas que utilizam diariamente o entorno da antiga rodoviária.

Rodoviária era considerada moderna para sua época

Atrás das plataformas, árvores de grande porte ajudavam a amenizar a paisagem urbana e contrastavam com o fluxo intenso de ônibus, buzinas e passageiros. Era um ambiente movimentado, barulhento e, ao mesmo tempo, familiar para quem viveu Salvador nas últimas décadas.

Inaugurado em 4 de setembro de 1974, o terminal foi Projetado pelos arquitetos Emmanuel Berbert e José Álvaro Peixoto, a construção foi concebida em um momento em que Salvador expandia seu eixo de desenvolvimento para além do Centro Histórico. A rodoviária integrou, ao lado da Avenida Paralela, do Centro Administrativo da Bahia e do então Shopping Iguatemi, o conjunto de equipamentos que consolidou uma nova centralidade urbana na capital.

Até a arquitetura tradu-

zia aquele espírito de modernização. O edifício foi projetado com um núcleo central em forma de dodecágono irregular, cercado por alas curvas que organizavam os fluxos de embarque, desembarque e circulação dos passageiros. Para a época, era considerado um projeto inovador e tornou-se uma das referências da arquitetura moderna produzida na Bahia.

Com o crescimento da cidade e o aumento da demanda pelo transporte rodoviário, entretanto, o equipamento passou a enfrentar limitações. Localizada em uma região que se transformou em um dos principais polos comerciais e empresariais da capital, a antiga rodoviária obrigava ônibus intermunicipais e interestaduais a atravessarem uma das áreas mais congestionadas de Salvador para entrar ou sair do terminal.

População teme pelo fim de área verde

Moradores das redondezas e pessoas que utilizam diariamente o entorno da antiga rodoviária, como a passarela que liga a estação de ônibus ao Shopping da Bahia e ao metrô, questionam o qual sera a nova utilidade do espaço.

Servidor público, Antônio Gonçalves acredita que um terreno com localização tão estratégica deveria continuar cumprindo uma função pública para a cidade. “Deveria ser um parque, uma praça, alguma coisa que a gente pudesse frequentar, usar. Quem sabe um espaço para os ambulantes, uma feira popular, uma

nova Ceasa. Qualquer coisa é melhor do que construir condomínio fechado para rico. Salvador já perdeu muitos espaços públicos”, contou.

A estudante de Direito Marina Lordelo também defende que o terreno seja utilizado para atender demandas sociais da capital. “Poderia ser um conjunto habitacional, com moradia popular, junto com um comércio organizado para os próprios moradores. É uma área enorme e muito bem localizada. Dá para fazer um projeto que beneficie muita gente”, afirmou.

As duas opiniões são di-

ferentes, mas convergem em um ponto: ambas defendem que a área permaneça acessível à população. Outra preocupação recorrente entre quem passa diariamente pelo local diz respeito à segurança.

Mesmo desativada, a antiga rodoviária continua ao lado do metrô, do terminal de ônibus urbanos e das passarelas utilizadas diariamente por milhares de pessoas. O vazio deixado pelo equipamento, aliado à falta de movimentação durante a noite, aumentou a sensação de insegurança para quem precisa atravessar a região.

Uma passageira, que preferiu não se identificar, afirma que evita caminhar sozinha pelo trecho depois que anoitece. “Saber que existe um espaço completamente vazio, escuro e praticamente sem circulação de pessoas deixa a gente com medo. Quem desce do metrô e segue para o transbordo passa por aqui todos os dias. A sensação é de vulnerabilidade”, declarou. Comerciantes e trabalhadores da região também relatam que o esvaziamento reduziu a circulação de pessoas e tornou alguns pontos mais desertos fora dos horários de pico.

ENCOSTA

Salvador chegará a 640 áreas protegidas pela Prefeitura

Salvador conta atualmente com 608 encostas protegidas por meio de contenções definitivas ou geomantas instaladas, além de outras 32 obras do tipo que estão em reta final de execução. Com isso, a capital baiana chegará a 640 áreas protegidas, resultado dos investimentos feitos pela Prefeitura para reduzir os riscos de deslizamentos de terra. Diversos fatores, como o relevo acidentado, a alta densidade populacional e as chuvas intensas, sobretudo entre abril e julho, fazem com que a cidade seja mais suscetível a esse tipo de ocorrência.

De acordo com a Secretaria Municipal de Infraestrutura e Obras Públicas (Seinfra), desde 2015 foram construídas 280 contenções de encostas, representando um investimento de R\$ 296 milhões. Já as 32 obras atualmente em execução somam

R\$ 97 milhões, totalizando quase R\$ 400 milhões destinados pela Prefeitura à proteção de encostas. Além disso, foram 328 geomantas instaladas neste período, ampliando a proteção de milhares de famílias que vivem em áreas de risco geológico.

A definição das áreas prioritárias segue critérios técnicos. Segundo o diretor geral da Defesa Civil de Salvador (Codesal), Adriano Silveira, a escolha leva em consideração tanto os chamados feitos pela população por meio do telefone 199, canal oficial da Defesa Civil, quanto o mapeamento permanente realizado pelas equipes do órgão. A partir desse trabalho, as encostas são classificadas conforme o nível de criticidade, permitindo que os investimentos sejam direcionados para os locais com maior risco.

Foto: Valter Pontes/Secom PMS



CAPACITAÇÃO

Jornada de Dança leva formação gratuita

A Jornada de Dança da Bahia, um dos mais tradicionais projetos brasileiros dedicados à capacitação e ao intercâmbio artístico, inicia sua programação de 2026 com a Formação Itinerante de Professores de Dança. Realizada pela Escola Contemporânea de Dança, a iniciativa chega, a partir de 14 de agosto, às cidades de Maracás (BA), Vitória da Conquista (BA), Florianópolis (SC) e Vitória (ES), com inscrições abertas por meio dos formulários online disponíveis no site do projeto.

Coordenada há 17

anos pela dançarina, pesquisadora e educadora baiana Fatima Suarez, a Formação Itinerante tornou-se uma referência nacional na qualificação de professores, artistas e estudantes. Ao longo de sua trajetória, já percorreu mais de 35 cidades, entre capitais e municípios do interior das cinco regiões brasileiras.

Nesta edição, o projeto reúne três atividades gratuitas e acessíveis, com recursos como audiodescrição, intérprete de Libras e espaços adaptados para pessoas com mobilidade reduzida.

Voltada à formação e à difusão da dança, a programação inclui as oficinas A Natureza Criativa do Ser, destinadas a professores, artistas das artes cênicas, pedagogos e educadores físicos maiores de 18 anos; as Oficinas para Estudantes, direcionadas a alunos da rede pública de ensino nas cidades baianas; e o espetáculo A Arte de Isadora Duncan, aberto ao público geral.

16ª JORNADA DE DANÇA

A Jornada de Dança da Bahia chega à sua 16ª edição com reconhecimento nacional e internacional

no desenvolvimento da educação em dança. Idealizada pelo Mantra Centro de Dança e Arte Contemporânea, sob a direção de Fatima Suarez, a edição deste ano propõe uma incursão pela dança em suas múltiplas linguagens e possibilidades sob o lema “Revelando Movimentos”. Ainda estão previstas diversas atividades na programação da Jornada neste ano, como o 12º Fórum de Educadores de Dança, a Mostra Artística, a Mostra INVEX, o Prêmio Duncan e a Residência Artística Internacional.

JOSEVAL CARNEIRO

Quantas línguas nós falamos

É hoje indubitável que temos várias existências e uma só vida, ante os avanços da ciência, como demonstramos em nossa obra intitulada “10 PROVAS CIENTÍFICAS DA VIDAAPÓSAMORTE”.

Certamente reencarnamos em vários outros países, evoluindo com várias experiências evolutivas, as mais diversas.

Daí o fenômeno de crianças prodígio, chamadas índigo, ou cristais, tocando instrumentos, como a chinesinha ao piano, instrumento que requer cerca de 10 anos no seu

aprendizado e completo domínio, executado Chopin, sem que seus pezinhos ao menos alcancem os pedais, como mostrado em gravações da TV.

Assim, ao cabo de várias reencarnações, expiatórias de faltas passadas, ou missionariamente como alguns médiuns de notáveis saberes e projetos audazes de ajuda ao próximo.

Aí, então, ao ambularmos no mundo espiritual, em atividades preparatórias para novas experiências, detemos, em nossos saberes, o domínio de

vários idiomas, como eu próprio que já tive o privilégio de saber de cerca de 8 (oito) reencarnações passadas, em várias partes do mundo.

Ora, se detemos esse conhecimento linguístico, muito mais das profissões, as mais inimagináveis possíveis. E, convivemos com uma variedade incrível de familiares. Dessa forma, ao manifestarmos aptidões para essa ou aquela atividade, seja musical, seja manual ou manufatureira, engrandecemos, cada vez mais, a humanidade de que nos cerca, trazendo ao bojo social, como fizeram personalidades como Leonardo da Vinci, que rabiscou os protótipos de um helicóptero, um submarino, além das telas pintadas em vida, ou por psicopictografia, realizadas com

estilos inconfundíveis, como as de Matisse, Renoir, os impressionistas, como Manet e Monet, ou o inconfundível Vincent van Gogh, sem falarmos na arte pós morte como o Aleijadinho das Minas Gerais, de Vila Rica, hoje Ouro Preto, que em reencarnação anterior fez os afrescos da Capela Sistina, em Roma, como Michel Angelo.

Dessa forma, só temos a regozijar-nos com o Criador, que nos proporciona novas e redentoras oportunidades de crescimento evolutivo.

JOSEVAL CARNEIRO foi Presidente da Federação Espírita do Estado da Bahia e dirigiu seu jornal Bahia Espírita. É membro da ABI e Vice-Presidente da Academia de Cultura da Bahia.